

YOJEONG, DOKKAEBI E YULYEONG: UM CASO DE (DES)TRADUÇÃO COMO PROJETO ENTRE O ESTRANGEIRISMO E A DOMESTICAÇÃO.

Jaqueline Mendes Santana, Adrianna Alberti (UNESA)

Resumo. *Situada dentro de um projeto que se propõe a analisar as realizações tradutórias dentro do panorama de publicações de literatura coreana no Brasil a partir das noções de estrangeirismo e domesticação, cunhadas por Lawrence Venuti (1995), nossa comunicação tem por objetivo apresentar de que maneira tais noções possibilitam a leitura da compilação Contos fantásticos coreanos: Feiticeiras, fantasmas e outras criaturas mágicas, publicada pela primeira vez no Brasil em 2021, como uma tradução que pende para o caráter como forma de resistência dentro do seu contexto histórico, e dialoga com outras publicações de literatura coreana traduzidas na atualidade. Traduzida indiretamente por Ana Cláudia Ramuski, Felipe Medeiros e Lua Bueno Cyríaco (2021), a publicação em solo brasileiro merece destaque por visar afastar o público de uma construção fantástica eurocêntrica ao desatrelar as referências culturais e geográficas coreanas presentes nos contos de Yi Ryuk e Im Bang dos termos domesticadores em que foram transformados no texto de partida utilizado, tendo sido este traduzido do coreano para o inglês e publicado originalmente em 1913 pelo missionário canadense James S. Gale em um cenário britânico: posição geopolítica de poder em relação ao texto coreano. Portanto acreditamos que especialmente pela natureza de tradução indireta por uma editora que visa apoiar projetos de relevância cultural, houve um importante processo de “destradução”, que por conseguinte, aproxima os leitores brasileiros, público de um cenário editorial periférico, de um Outro também periférico, ao elaborar um imaginário de cultura coreana a partir das escolhas linguísticas não arbitrárias realizadas.*

Palavras Chave. *Literatura fantástica coreana, estrangeirização, tradução.*